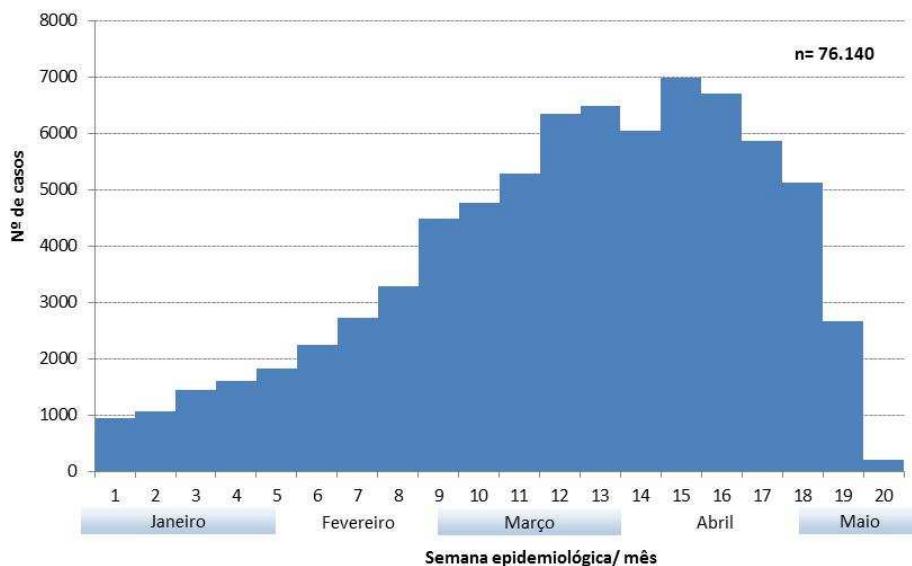




◎ Panorama da doença na cidade

O número de casos acumulados notificados de dengue, no ano de 2012, foi de 76.140 casos (**gráfico 1**). Na semana epidemiológica 20 (13 a 19/5/2012), foram registrados 214 casos – dados preliminares sujeitos a alterações.

Gráfico 1 – Frequência dos casos notificados por semana epidemiológica no município do Rio de Janeiro em 2012:



Fonte de dados: SINAN – S/SUBPAV/SVS/CAS – SMSDC/RJ (atualizado em: 21/5/2012) – Dados sujeitos a revisão

A SMSDC mantém vigilância sentinelha em relação à identificação viral dos casos, que é feita por amostragem, conforme protocolos. Entre as amostras coletadas, o tipo 4 é o predominante entre o total de sorotipos de vírus de dengue identificados, com 85,3%, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Distribuição dos sorotipos de vírus de dengue isolados no município do Rio de Janeiro em 2012:

Sorotipo	N	%
DENV-1	43	14,4
DENV-2	0	0,0
DENV-3	1	0,3
DENV-4	256	85,3
TOTAL	300	100,0

Fontes de dados: GAL e FIOCRUZ – S/SUBPAV/SVS/CVE – SMSDC/RJ (atualizado em: 18/5/2012) – Dados sujeitos a revisão

(O) Número de casos

Conforme **tabela 2**, em 2012, até o momento, o maior número de casos de dengue foi registrado na AP 5.1 – Bangu e Realengo; seguida da AP 3.3 – Madureira e adjacências; e da AP 5.2 – Campo Grande.

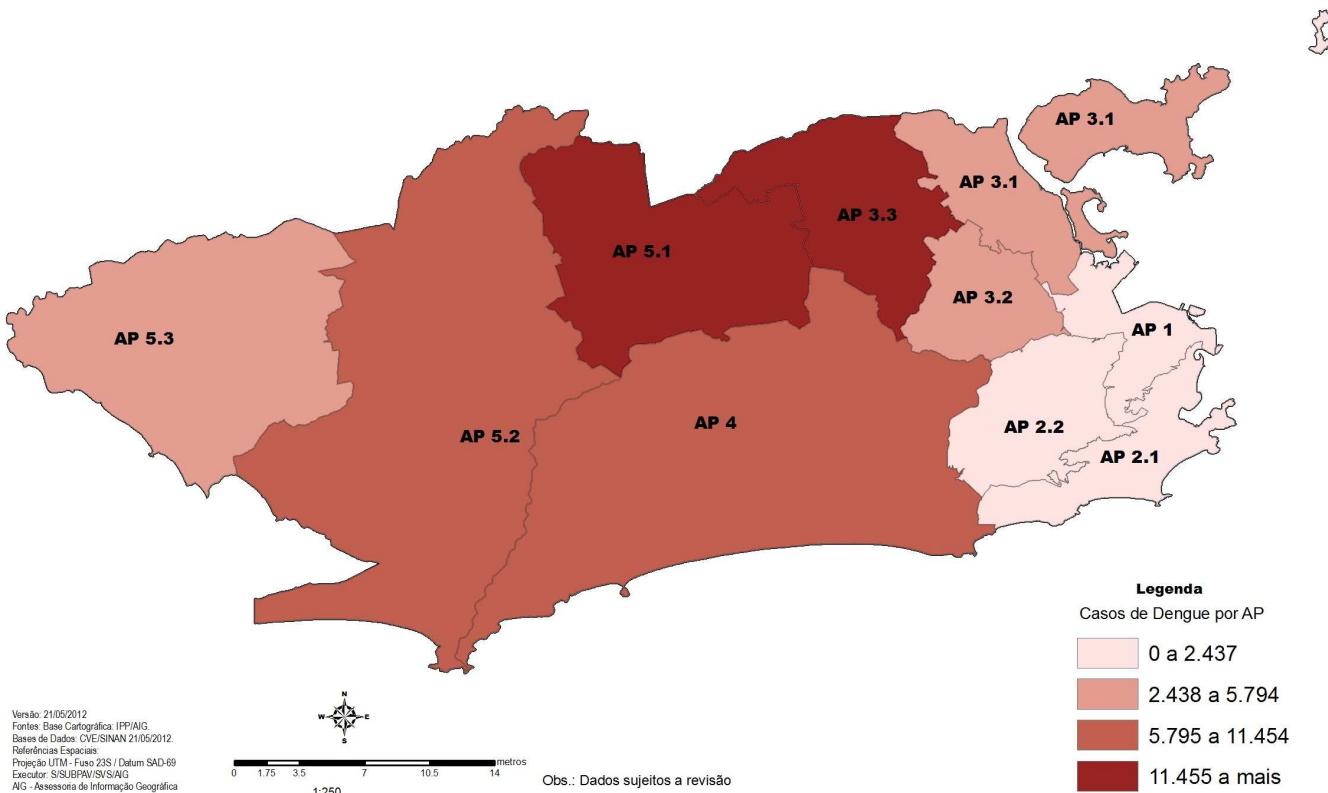
Tabela 2 – Casos notificados de dengue das SE 20 (13 a 19/5/2012) e acumulado do ano de 2012 distribuídos por AP

AP	SE 20 (13 a 19/5/2012)	Acumulado 2012
AP 1.0 – Centro	3	2.006
AP 2.1 – Zona Sul	16	2.286
AP 2.2 – Grande Tijuca	4	2.437
AP 3.1 – Subúrbio da Leopoldina	7	5.258
AP 3.2 – Grande Méier	33	5.794
AP 3.3 – Madureira e adjacências	34	13.866
AP 4.0 – Barra, Jacarepaguá	12	7.127
AP 5.1 – Bangu, Realengo	63	21.164
AP 5.2 – Campo Grande	19	11.454
AP 5.3 – Santa Cruz, Sepetiba, Paciência	9	2.974
AP ignorada	14	1.774
TOTAL	214	76.140

Fonte de dados: SINAN – S/SUBPAV/SVS/CAS – SMSDC/RJ (atualizado em: 21/5/2012) – Dados sujeitos a revisão

Pode-se observar o mapa com a distribuição dos casos de dengue na Cidade do Rio de Janeiro por AP no período de 1/1 a 19/5/2012 na **figura 1**.

Figura 1: Distribuição por quartil do número de casos de dengue na Cidade do Rio de Janeiro por AP – 1/1 a 19/5/2012



Nota: Total de casos: 76.140

Fonte: SINAN 21/5/2012 – S/SUBPAV/SVS/CAS – SMSDC/RJ – Dados sujeitos a revisão

De acordo com a Nota Técnica nº1/2012/S/SUBPAV, que define surto e epidemia de dengue no município do Rio de Janeiro, a cidade e/ou as APs serão classificadas em situação de baixa, média e alta incidência quando apresentarem o número de casos/100 mil habitantes/mês menor de 100, entre 100 e 300 e acima de 300, respectivamente. Em caso de tendência crescente, as áreas classificadas em situação de alta incidência serão caracterizadas com uma situação de surto por dengue (no caso das APs) ou com uma situação epidêmica (no caso do município).

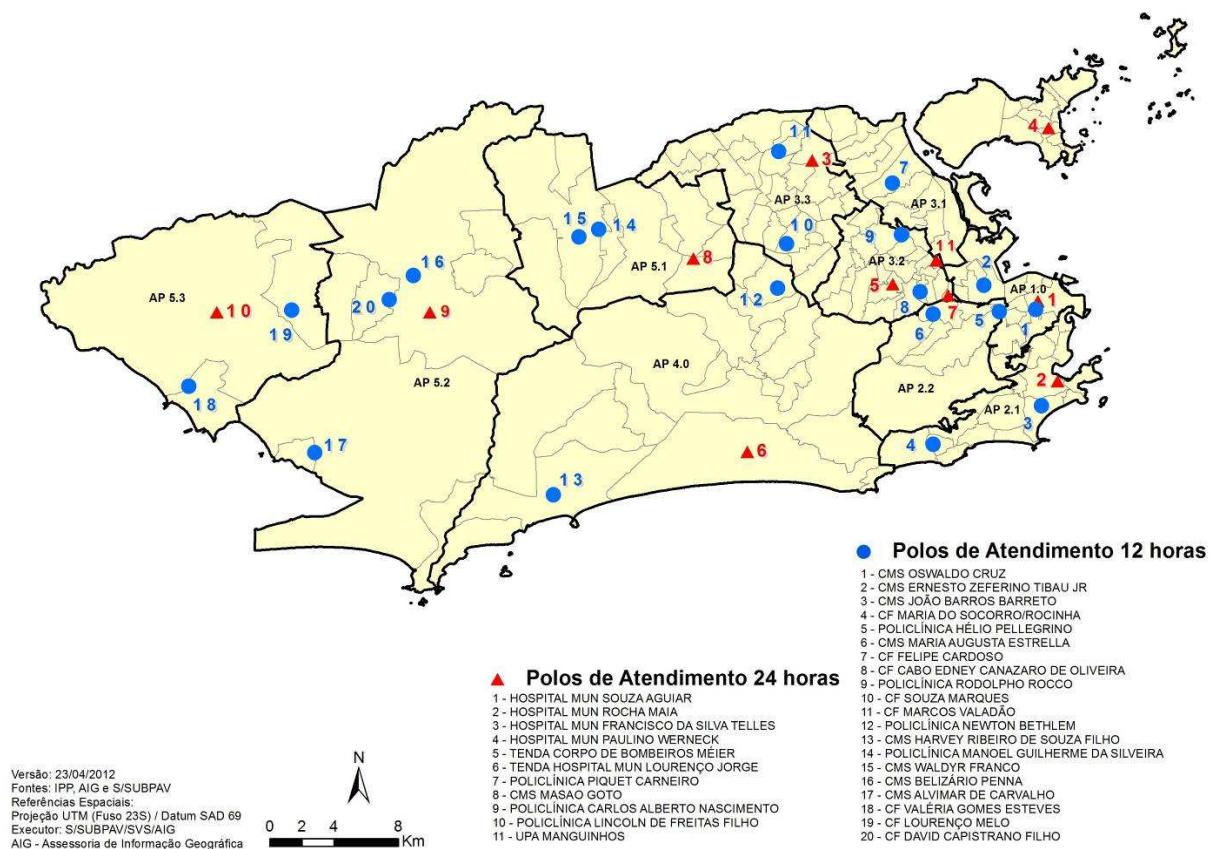
Considerando os dados do mês de março e abril de 2012, a cidade encontra-se em situação epidêmica (393,4 e 428,1/100 mil habitantes/mês, respectivamente). As APs que apresentaram alta incidência em algum dos dois meses avaliados foram: AP 3.2 (março: 303,9/100 mil habitantes/mês; abril: 325,8/100 mil habitantes/mês); AP 3.3 (março: 540,8/100 mil habitantes/mês; abril: 340,2/100 mil habitantes/mês); AP 4.0 (março: 257,2/100 mil habitantes/mês; abril: 309,1/100 mil habitantes/mês); AP 5.1 (março: 987,9/100 mil habitantes/mês; abril: 1.342,1/100 mil habitantes/mês), AP 5.2 (março: 637,7/100 mil habitantes/mês; abril: 653,0/100 mil habitantes/mês) e AP 5.3 (março: 178,8/100 mil habitantes/mês; abril: 388,8/100 mil habitantes/mês).

(O) Assistência

Desde o dia 23/11/2011, a cidade conta com polos de assistência, acolhimento e vigilância da dengue.

Atualmente, 31 unidades estão funcionando em toda a cidade, sendo 20 com funcionamento 12 horas e outras 11, 24 horas.

Figura 2: Distribuição dos Polos de Assistência, Acolhimento e Vigilância a Dengue. Município do Rio de Janeiro, 2012



Os polos são exclusivos para casos suspeitos de dengue. Os profissionais de saúde realizam consultas, avaliações, exames, medicação, acompanhamento e hidratação dos pacientes, quando necessário.

O número de atendimentos, hidratações venosas e de internações realizadas nos polos até o dia 19/5/2012 pode ser consultado na **tabela 3**.

Tabela 3 – Atendimentos, hidratações venosas e internações realizadas nos Polos de Assistência, Acolhimento e Vigilância a Dengue – somente da SE 20 (13 a 19/5/2012) e de 23/11/2011 a 19/5/2012:

	SE 20 (13 a 19/5/2012)	A partir de 23/11/2011
Nº de atendimentos	28.830	238.271
Nº de hidratações venosas	3.695	33.644
Nº de internações	99	1.233

Da mesma forma, consta na **tabela 4** o número de profissionais treinados para atendimento nas unidades municipais.

Tabela 4 – Treinamento de profissionais para atendimento nas unidades municipais – de 26/10/2011 a 19/5/2012:

Cargos	A partir de 26/10/2011
Médicos	2.578
Enfermeiros	3.098
Técnicos + Auxiliares de Enfermagem	2.689
Outros	3.205
TOTAL	11.570

① Número de óbitos

Até o momento, foram confirmados 19 óbitos de dengue em 2012. Entre as semanas 1 a 20 do ano passado, foram registrados 44 óbitos. Em 2002 e 2008, anos das últimas epidemias, foram 62 e 151 óbitos nesse mesmo período, respectivamente.

② Ações de prevenção e educativas

Tabela 5 – Distribuição das ações educativas e de mobilização contra a dengue: SE 20 (13 a 19/5/2012)

	Nº de eventos	Público
Ações de mobilização	14	4.105
Ações de educação	79	4.658
TOTAL	93	8.763

Tabela 6 – Distribuição das ações educativas e de mobilização contra a dengue: acumulado 2012

	Nº de eventos	Público
Ações de mobilização	539	980.321
Ações de educação	1.443	58.666
TOTAL	1.982	1.038.987

Agenda:

*** Mobilização na SUPERVIA**

Data: 26/5/2012

Local: Estação de trem de Bangu

Horário: 8h às 13h

Campanha de prevenção à dengue em toda linha ferroviária. No total, 3 mil funcionários da Supervia, SMSDC e parceiros atuarão na eliminação de possíveis criadouros do mosquito.

Atividades de Controle Vetorial

O controle vetorial vem utilizando três estratégias. A primeira é a visita casa-a-casa, onde o agente de vigilância em saúde (AVS) faz visitação periódica. A segunda é a visita, em períodos estabelecidos, aos 440 pontos estratégicos (cemitérios, estádios, ferro velho) distribuídos pelo município. A terceira estratégia são os atendimentos especiais (ações de bloqueio vetorial em locais específicos e as solicitações do serviço do 1746). A relação completa com os pontos estratégicos da cidade encontra-se no site da Prefeitura do Rio – Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil (<http://www.rio.rj.gov.br/web/smsdc/>).

A distribuição das atividades de controle vetorial da dengue do ano de 2012 realizadas até o dia 13/5 pode ser observada na **tabela 7**.

Tabela 7 – Distribuição das atividades de controle vetorial da dengue: da SE 19 (6 a 13/5/2012)* e acumulado de 2012

	SE 19 (6 a 13/5/2012)*	Acumulado 2012
Nº de visitas de inspeção realizadas	156.778	2.741.736
Nº de criadouros eliminados	31.127	483.398
Nº de depósitos tratados	81.185	1.382.589

* Dados com defasagem de uma semana

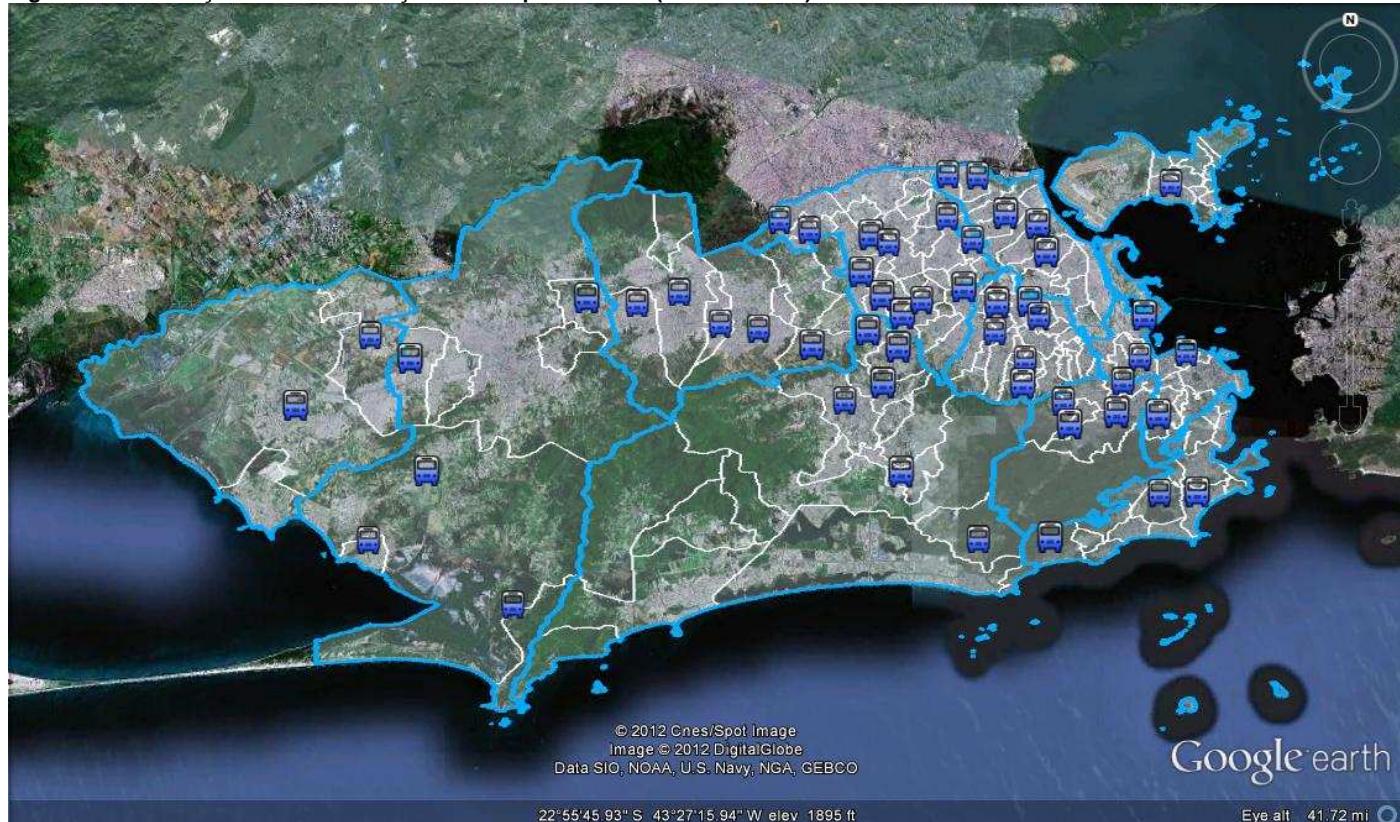
Fonte: S/SUBPAV/SVS/CVAS – SMSDC/RJ (atualizado em: 21/5/2012)

UBV

O tratamento a Ultra Baixo Volume (UBV) tem como objetivo complementar as ações de controle da dengue com uma ação direcionada a combater o vetor na fase adulta.

Na SE 21 (20 a 26/5/2012), estará ocorrendo em 53 bairros: AP 1.0 (Caju, Gamboa, Rio Comprido, São Cristóvão); AP 2.1 (Copacabana, Lagoa, São Conrado); AP 2.2 (Andaraí, Grajaú, Maracanã, Tijuca); AP 3.1 (Brás de Pina, Jardim América, Jardim Guanabara, Olaria, Penha, Vigário Geral); AP 3.2 (Abolição, Del Castilho, Inhaúma, Lins de Vasconcelos, Méier, Piedade, Pilares); AP 3.3 (Bento Ribeiro, Campinho, Guadalupe, Honório Gurgel, Irajá, Madureira, Marechal Hermes, Parque Anchieta, Ricardo de Albuquerque, Vila da Penha); AP 4.0 (Gardênia Azul, Itanhangá, Praça Seca (Jacarepaguá), Tanque, Taquara, Vila Valqueire); AP 5.1 (Bangu, Jardim Sulacap, Padre Miguel, Realengo, Senador Camará, Vila Kennedy); AP 5.2 (Barra de Guaratiba, Cosmos, Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Santíssimo) e AP 5.3 (Paciência, Santa Cruz) (figura 4).

Figura 4 – Distribuição dos locais de ação da UBV para a SE 21 (20 a 26/5/2012)



Fonte: S/SUBPAV/SVS/CVAS

○ Serviço de Atendimento 1746 ☎

Do total de **34.772** chamados recebidos até o momento, desde o início do serviço, **97,8% foram atendidos e finalizados**. O restante está em andamento ou pendente devido a dados da denúncia incompletos ou incorretos, como endereço errado ou inexistente. A região da cidade com maior número de chamados é a AP 3.3 – Madureira e adjacências.

Glossário

(O)

AP: Área de Planejamento. A cidade do Rio está dividida em dez áreas.

AP 1.0 – Compreende os bairros: Centro, São Cristóvão, Rio Comprido, Saúde, Gamboa, Santo Cristo, Caju, Catumbi, Cidade Nova, Estácio, Mangueira, Benfica, Vasco da Gama, Paquetá e Santa Teresa.

AP 2.1 – Zona Sul: Botafogo, Flamengo, Glória, Laranjeiras, Catete, Cosme Velho, Humaitá, Urca, Copacabana, Leme, Lagoa, Ipanema, Leblon, Jardim Botânico, Gávea, Vidigal, São Conrado e Rocinha.

AP 2.2 – Tijuca, Vila Isabel, Andaraí, Grajaú, Praça da Bandeira, Alto da Boa Vista, Maracanã.

AP 3.1 – Penha, Ilha do Governador, Ramos, Bonsucesso, Olaria, Manguinhos, Penha Circular, Brás de Pina, Cordovil, Parada de Lucas, Vigário Geral, Jardim América, Complexo do Alemão, Maré.

AP 3.2 – Méier, Inhaúma, Higienópolis, Maria da Graça, Del Castilho, Engenho da Rainha, Tomás Coelho, São Francisco Xavier, Rocha, Riachuelo, Sampaio, Engenho Novo, Jacaré, Lins de Vasconcelos, Todos os Santos, Cachambi, Engenho de Dentro, Água Santa, Encantado, Piedade, Abolição, Jacarezinho, Pilares.

AP 3.3 – Madureira, Irajá, Rocha Miranda, Guadalupe, Acari, Marechal Hermes, Vila Kosmos, Vicente de Carvalho, Vila da Penha, Vista Alegre, Colégio, Campinho, Quintino Bocaiuva, Cavalcanti, Engenheiro Leal, Cascadura, Vaz Lobo, Turiaçu, Honório Gurgel, Oswaldo Cruz, Bento Ribeiro, Anchieta, Parque Anchieta, Ricardo de Albuquerque, Pavuna, Coelho Neto, Barros Filho, Costa Barros, Pavuna, Parque Columbia.

AP 4.0 – Barra da Tijuca, Vargem Grande, Jacarepaguá, Cidade de Deus, Joá, Itanhangá, Camorim, Vargem Pequena, Recreio dos Bandeirantes, Grumari.

AP 5.1 – Bangu, Realengo, Padre Miguel, Senador Camará, Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos.

AP 5.2 – Campo Grande, Santíssimo, Senador Vasconcelos, Inhoaíba, Cosmos, Guaratiba, Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba.

AP 5.3 – Santa Cruz, Paciência e Sepetiba

Ciclo de vida do mosquito – O ciclo ovo-ovo pode durar cerca de 10 dias. Quando a larva do mosquito nasce, ela passa por quatro estágios de crescimento, que podem durar oito dias no total. Depois ela se transforma em pupa, estágio que dura dois dias, aproximadamente. Depois de sair da pupa, o mosquito adulto já pode se reproduzir e botar ovos, quando o ciclo se reinicia.

Endemia – É a presença contínua de uma enfermidade ou de um agente infeccioso em uma zona geográfica determinada.

Epidemia – É a ocorrência em uma comunidade ou região de casos de natureza semelhante, claramente excessiva em relação ao esperado. Segundo a nota técnica com definições de surto e epidemia, elaborada pela Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, a cidade será classificada em alta incidência de casos quando for observado mais de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de curva ascendente caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Semana epidemiológica (SE) – Por convenção internacional, para permitir a comparabilidade dos dados, utiliza-se o conceito de semana epidemiológica. As semanas epidemiológicas iniciam-se no domingo e terminam no sábado. A primeira semana epidemiológica de cada ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro. Por isto, elas não coincidem, necessariamente, com o calendário.

Surto – É a ocorrência de uma doença ou fenômeno restrita a um espaço delimitado: colégio, quartel, creches, grupos reunidos em uma festa, um quarteirão, um bairro etc. Segundo a nota técnica com definições de surto e epidemia, elaborada pela Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, as APs ou bairros serão classificados em alta incidência de casos quando for observado mais de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de curva ascendente caracterizar uma situação de surto por dengue.

Ultra Baixo Volume (UBV) – É o nome que se dá para aplicações de defensivos em volumes abaixo de 5 litros por hectare em forma pura ou diluídos em um veículo oleoso. Esta técnica é fortemente preconizada pela Organização Mundial de Saúde para interromper a transmissão da dengue (eliminação de fêmeas infectadas do mosquito *Aedes aegypti*).

Assessoria de Comunicação - Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil

 **2976-2036 / 2976-2037**

 **ascomsms@rio.rj.gov.br**

www.rio.rj.gov.br/web/smsdc